

Precipitação pluviométrica nas principais regiões produtoras de leite do Brasil

Samuel José de Magalhães Oliveira
Pesquisador da Embrapa

A produção leiteira, como todas as atividades agropecuárias, é influenciada pelas condições meteorológicas. A produção de alimentos para o rebanho depende da precipitação pluviométrica e temperatura adequadas. O Brasil, em sua maior parte tropical, não possui grandes restrições de temperatura para a produção de forrageiras para a alimentação animal. A chuva, é uma variável meteorológica importante para previsão da oferta de leite no país, principalmente em área de produção a pasto sem irrigação. Como exemplo, observa-se que em Minas Gerais, maior produtor de leite do país, a sazonalidade da produção de leite está sintonia com a regime das chuvas. Trimestres mais chuvosos proporcionam maior produção de leite e os mais secos, menor produção (Figura 1).

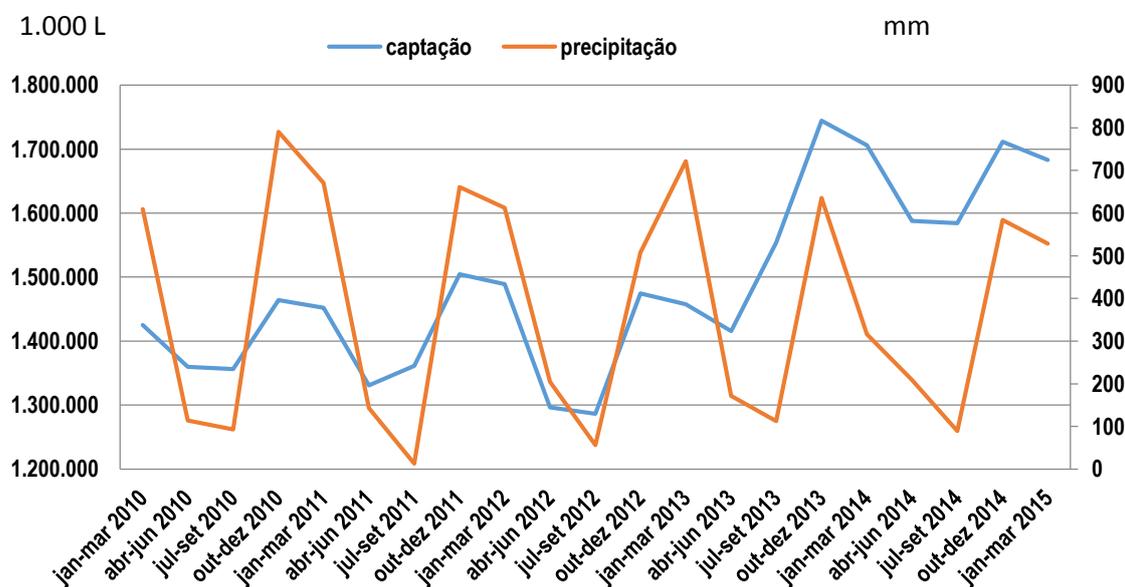


Figura 1. Precipitação pluviométrica e captação de leite pelos laticínios em Minas Gerais, por trimestre, 2010 - 2015.

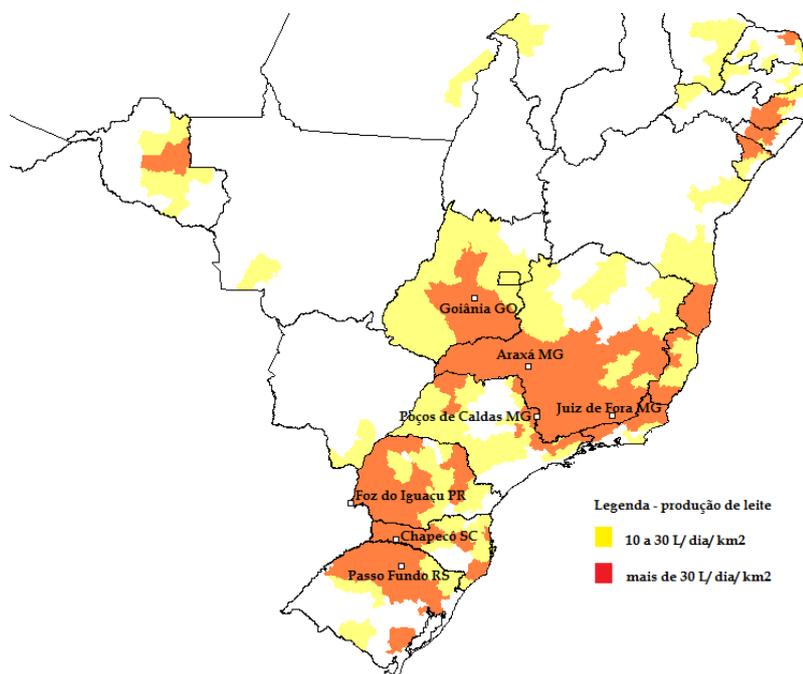
Fontes: IBGE, Inmet, Banco de Dados da Embrapa Gado de Leite (2015).

Observação: A precipitação observada equivale à média aritmética coletada em estações pluviométricas de Araxá, Juiz de Fora e Poços de Caldas.

A seguir são apresentados dados recentes de precipitação em sete estações meteorológicas estrategicamente localizadas nas microrregiões de maior concentração na produção de de leite no país. A produção diária suplantou 30 litros de leite por quilômetro quadrado de superfície no ano de 2013 nestas regiões. As estações são: Goiânia, no estado de Goiás; Araxá, Poços de Caldas e Juiz de Fora, em Minas Gerais; Foz do Iguaçu, no Paraná; Chapecó em Santa Catarina e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (Figura 2).

Figura 2. Concentração da produção de leite 2013 e localização das estações meteorológicas, 2013.

Fontes: IBGE, Inmet, Banco de Dados da Embrapa Gado de Leite (2015).



Os valores pluviométricos observados nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2015 mostram chuvas ligeiramente abaixo da média no Sul e Oeste de Minas Gerais e Goiás e acima da média no Sul do Brasil. Em Juiz de Fora a chuva acumulada até agosto de 2015 esteve muito abaixo da média: atingiu apenas 1.050 mm contra um valor normal esperado de 1.597 mm. Em Goiânia estes valores foram 1.327 e 1.571 mm, respectivamente. Em Araxá e Poços de Caldas a chuva acumulada em doze alcançou 1.459 e 1.562 mm, respectivamente. Em Foz do Iguaçu, Chapecó e Passo Fundo os totais acumulados suplantaram as normais esperadas, com destaque para Chapecó, onde choveu 1.895 mm contra 1.654 mm normais. A irregularidade das chuvas em Juiz de Fora é fator que desestimula a oferta de leite nesta importante região leiteira (Figura 3).

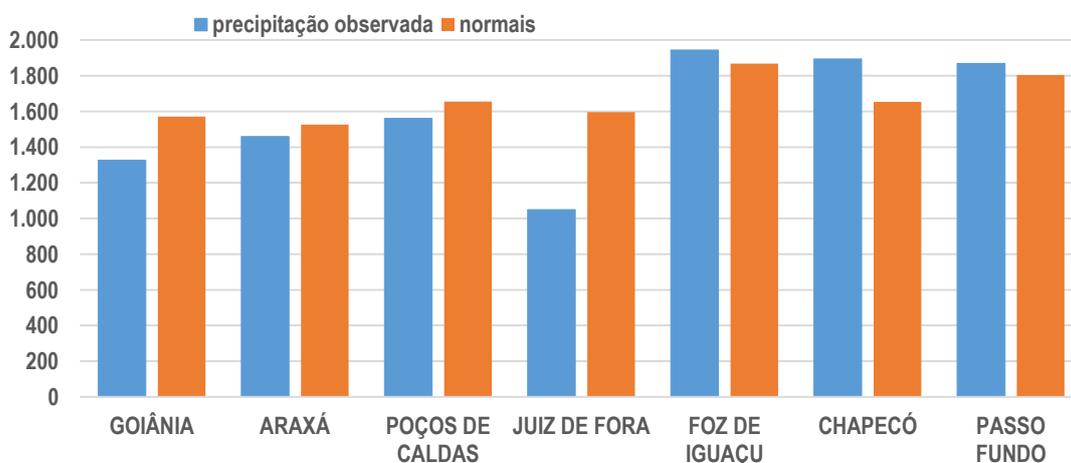


Figura 3. Precipitação pluviométrica acumulada dos últimos 12 meses observada e esperada em estações meteorológicas selecionadas, setembro de 2015.

Fonte: Inmet (2015) adaptado.

A precipitação acumulada no último trimestre (julho a setembro de 2015) caracteriza a estação seca em Minas Gerais e Goiás, o que é uma situação de normalidade meteorológica. Volumes reduzidos de precipitação foram observados em Goiânia, Araxá, Poços de Caldas e Juiz de Fora, entre 4 e 179 mm. No Sul, Foz do Iguaçu apresentou chuva acima da média, Chapecó, na média, e Passo Fundo, abaixo da média. Este último valor, no entanto, não configura situação de estresse hídrico, já que o total acumulado no trimestre superou 400 mm. O estresse hídrico em Goiás e Minas Gerais, colabora para uma menor oferta de leite no período, como climatologicamente é esperado. No entanto Juiz de Fora e Poços de Caldas registraram chuva acima da média esperada para o trimestre, indicando que a estação chuvosa pode estar se adiantando, atenuando o efeito anteriormente descrito sobre a oferta de leite. (Figura 4).

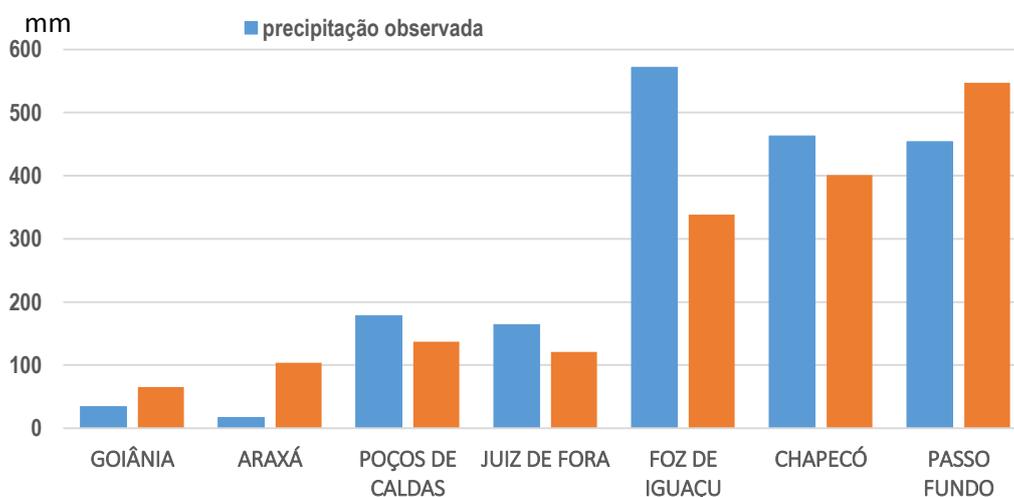


Figura 4. Precipitação pluviométrica acumulada dos últimos 3 meses observada e esperada em estações meteorológicas selecionadas, setembro de 2015.

Fonte: Inmet (2015) adaptado.

A compreensão da dinâmica das precipitações pluviométricas nas principais regiões produtoras de leite do país permite avaliar a sazonalidade da produção como efeito da recomposição das pastagens. Após um período recente de irregularidade de chuvas em importantes regiões produtoras de leite do país, a situação se aproxima da normalidade. As chuvas observadas em Minas, Goiás e Sul do Brasil apresentam valores mais próximos da média que no passado recente e tendem a favorecer a oferta regular de leite pelos produtores. Esta melhor oferta pode interferir nos preços do produto, impedindo sua alta ou até mesmo favorecendo sua queda nos meses seguintes.